



**PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM JESUS DO TOCANTINS – CONCURSO PÚBLICO**

**PROVA OBJETIVA: 16 de junho de 2013**

## **NÍVEL SUPERIOR**

**CARGO: PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Nome do Candidato: \_\_\_\_\_

Nº de Inscrição: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura

### **INSTRUÇÕES AO CANDIDATO**

- 1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 30 (trinta) questões objetivas, sendo 10 de Língua Portuguesa, 05 de Noções de Informática, 05 de Noções de Meio Ambiente e 10 de Conhecimentos Específicos. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário local).
4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.
6. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
7. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
8. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
9. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
10. O CARTÃO-RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
11. O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA.
12. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Bom Jesus do Tocantins o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital Nº 001/2013 do referido concurso.

**Boa Prova.**



## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 10.

### **É urgente recuperar o sentido de urgência**

**Nós, que podemos ser acessados por celular ou internet 24 horas, sete dias por semana, estamos vivendo no tempo de quem?**

**ELIANE BRUM**

1 Dias atrás, Gabriel Prehn Britto, do blog “Gabriel quer viajar”, tuitou a seguinte  
2 frase: “Precisamos redefinir, com urgência, o significado de URGENTE”. (Caixa alta, na  
3 internet, é grito.) “Parece que as pessoas perderam a noção do sentido da palavra”,  
4 comentou, quando perguntei por que tinha postado esse protesto/desabafo no Twitter.  
5 “Urgente não é mais urgente. Não tem mais significado nenhum.” Ele se referia tanto ao  
6 urgente usado para anunciar notícias nada urgentes nos sites e nas redes sociais, quanto ao  
7 urgente que invade nosso cotidiano, na forma de demanda tanto da vida pessoal quanto da  
8 profissional. Depois disso, Gabriel passou a postar uns “tuítes” provocativos, do tipo:  
9 “Urgente! Acordei” ou “Urgente: hoje é sexta-feira”.

10 A provocação é muito precisa. Se há algo que se perdeu nessa época em que a  
11 tecnologia tornou possível a todos alcançarem todos, a qualquer tempo, é o conceito de  
12 urgência. Vivemos ao mesmo tempo o privilégio e a maldição de experimentar uma  
13 transformação radical e muito, muito rápida em nosso ser/estar no mundo, com grande  
14 impacto na nossa relação com todos os outros. Como tudo o que é novo, é previsível que  
15 nos atrapalhem. E nos lambuzemos um pouco, ou até bastante. Nessa nova configuração,  
16 parece necessário resgatarmos alguns conceitos, para que o nosso tempo não seja devorado  
17 por banalidades como se fosse matéria ordinária. E talvez o mais urgente desses conceitos  
18 seja mesmo o da urgência.

19 Estamos vivendo como se tudo fosse urgente. Urgente o suficiente para acessar  
20 alguém. E para exigir desse alguém uma resposta imediata. Como se o tempo do “outro”  
21 fosse, por direito, também o “meu” tempo. E até como se o corpo do outro fosse o meu  
22 corpo, já que posso invadi-lo, simbolicamente, a qualquer momento. Como se os limites  
23 entre os corpos tivessem ficado tão fluidos e indefinidos quanto a comunicação ampliada e  
24 potencializada pela tecnologia. Esse se apossar do tempo/corpo do outro pode ser  
25 compreendido como uma violência. Mas até certo ponto consensual, na medida em que  
26 este que é alcançado se abre/oferece para ser invadido. Torna-se, ao se colocar no modo  
27 *on-line*, um corpo/tempo à disposição. Mas exige o mesmo do outro – e retribui a  
28 posse. Olho por olho, dente por dente. Tempo por tempo. [...]

29 A grande perda é que, ao se considerar tudo urgente, nada mais é urgente. Perde-  
30 se o sentido do que é prioritário em todas as dimensões do cotidiano. E viver é, de certo  
31 modo, um constante interrogar-se sobre o que é importante para cada um. Ou, dito de  
32 outro modo, uma constante interrogação sobre para quem e para o quê damos nosso  
33 tempo, já que tempo não é dinheiro, mas algo tremendamente mais valioso. Como disse o  
34 professor Antonio Candido, “o tempo é o tecido das nossas vidas”.

35 Essa oferta 24 x 7 do nosso corpo simbólico para todos os outros – e às vezes para  
36 qualquer um – pode ter um efeito bem devastador sobre a nossa existência. [...]

37 Será que não é este o nosso mal-estar?

38 Viver no tempo do outro – de todos e de qualquer um – é uma tragédia  
39 contemporânea.

[adaptado]

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com//Sociedade/eliane-brum/noticia/2013/04/e-urgente-recuperar-o-sentido-de-urgencia.html>  
Acesso em: 20 maio 2013.

- 01.** Para Eliane Brum, é urgente recuperar o sentido de urgência para que
- (A) possamos viver no tempo de todos e de qualquer um.
  - (B) não percamos o sentido do que realmente é prioritário na vida.
  - (C) deixemos de nos questionar sobre a verdadeira urgência das coisas.
  - (D) possamos intensificar as demandas tanto da vida pessoal quanto da profissional.

- 02.** Ao postar em seu blog as mensagens “Urgente! Acordei” ou “Urgente: hoje é sexta-feira” (linha 9), Gabriel Prehn Britto
- (A) faz alusão à concepção de urgência defendida por Eliane Brum.
  - (B) denuncia a invasão na vida privada permitida pelo uso da tecnologia.
  - (C) trata com ironia a forma como se veiculam notícias nada urgentes em sites e redes sociais.
  - (D) censura a maldição de experimentarmos uma transformação radical em nossas relações com os outros.
- 03.** Para a autora do texto, Eliane Brum, o mal-estar dos nossos dias reside na
- (A) crença de que tempo é dinheiro.
  - (B) falta de tempo para as dimensões prioritárias do cotidiano.
  - (C) dúvida relativa a “quem” e a “que” destinamos nosso tempo.
  - (D) possibilidade de se estar disponível a todos a qualquer hora.
- 04.** O novo modo de vida *on-line* (linha 27) **não** traz como consequência o fato de
- (A) o tempo passar a ser o verdadeiro tecido de nossas vidas.
  - (B) hoje ser possível todos alcançarem a todos a qualquer tempo.
  - (C) banalidades devorarem o nosso tempo como se fossem matéria extraordinária.
  - (D) ter-se perdido o sentido do que é prioritário em todas as dimensões do cotidiano.
- 05.** Quanto à tipologia textual, o texto de Eliane Brum é predominantemente
- (A) injuntivo.
  - (B) narrativo.
  - (C) descritivo.
  - (D) argumentativo.
- 06.** Julgue os itens abaixo com base nas noções de coerência e coesão.
- I. O pronome “o” (linha 18) refere-se a “conceito”.
  - II. Com o enunciado “como se fosse matéria ordinária” (linha 17), a autora refere-se a “tempo”.
  - III. “Esse protesto/desabafo” (linha 4) retoma e rotula o conteúdo postado por Gabriel Prehn Britto.
  - IV. A locução conjuntiva “já que” (linha 33) introduz uma conclusão que é do conhecimento de todos.
  - V. As locuções “de certo modo” (linha 30-31) e “dito de outro modo” (linha 31-32) desempenham a mesma função: marcam uma consequência.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I, II e III.
  - (B) I, II e V.
  - (C) III, IV e V.
  - (D) II, III e IV.
- 07.** Há desvio de concordância em
- (A) “noção e sentido correto”.
  - (B) “corpo e vida simbólicos”.
  - (C) “posts e notícias atualizadas”.
  - (D) “comunicação e limites ampliadas”.
- 08.** Segundo a norma culta, **não** há desvio de regência, em
- (A) “Preferimos acessar do que ser acessados”.
  - (B) “Hoje todos amam e obedecem os ditames das redes sociais”.
  - (C) “Não temos consciência que o tempo é o tecido das nossas vidas”.
  - (D) “Não é fácil submeter-se à tirania imposta pelo modo de vida *on-line*”.

**09.** Analise os enunciados abaixo com base nos fatos da língua.

- I. O vocábulo “que” é um pronome relativo e remete a “urgente” (linha 7).
- II. O verbo “tuitou” (linha 1) é um neologismo criado com base no vocábulo Twitter.
- III. As aspas em “outro” e “meu” (linhas 20-21) assinalam o uso pouco convencional de palavras.
- IV. O fragmento de texto “Esse se apossar do tempo/corpo do outro” (linha 24) desempenha a função sintática de sujeito.
- V. Está incorreta a grafia do vocábulo “por que” em “quando perguntei por que tinha postado esse protesto/desabafo no Twitter” (linha 4); como se trata de uma conjunção causal, a autora deveria ter grafado “porque”.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e IV.
- (B) I, III e V.
- (C) III, IV e V.
- (D) II, III e IV.

**10.** Quanto às figuras de linguagem, **não** é correto afirmar que há um(a)

- (A) pleonasma em “Urgente não é mais urgente” (linha 5).
- (B) metáfora em “tempo é o tecido das nossas vidas” (linha 34).
- (C) antítese em “Vivemos ao mesmo tempo o privilégio e a maldição” (linha 12).
- (D) hipérbole em “nessa época em que a tecnologia tornou possível a todos alcançarem todos, a qualquer tempo” (linhas 10-11).

RASCUNHO

## **NOÇÕES DE INFORMÁTICA**

**11.** Os dados inseridos num computador podem ser armazenados no componente “memória secundária”. São exemplos de periféricos de armazenamento (memória secundária), exceto:

- (A) Disco rígido.
- (B) Cartão de memória.
- (C) Cd-Rom.
- (D) Registrador.

**12.** Os monitores de vídeo, usados para exibir textos e imagens no computador, podem ser classificados em diversas categorias, exceto:

- (A) CRT.
- (B) LCD.
- (C) PMP.
- (D) PDP.

**13.** A opção do “Menu Iniciar” denominada \_\_\_\_\_ é utilizada como porta de acesso à execução das aplicações do sistema operacional Microsoft Windows 7.

**- O item abaixo que preenche corretamente a lacuna acima é**

- (A) Arquivos de Programas.
- (B) Todos os Programas.
- (C) Acesso aos Programas.
- (D) Porta dos Programas.

**14.** Os pesquisadores são sítios (sites) que efetuam pesquisa de palavras-chave na Internet. Os sítios de busca como Google, Yahoo! e Altavista são exemplos de Pesquisadores

- (A) Verticais.
- (B) Transversais.
- (C) Horizontais.
- (D) Posicionais.

**15.** Malware é o termo genérico utilizado para especificar qualquer tipo de vírus ou programa de ação maliciosa. Os tipos de programas localizados nessa categoria são

- (A) Shareware.
- (B) Dialers.
- (C) Hijackers.
- (D) Spywares.

## NOÇÕES DE MEIO AMBIENTE

**16.** O termo assoreamento é utilizado para denominar o(a)

- (A) presença de substâncias tóxicas em um corpo d'água, provocando danos à fauna e à flora.
- (B) acúmulo de substâncias minerais ou orgânicas em um corpo d'água, provocando a redução de sua profundidade e de seu volume útil.
- (C) presença de substâncias tóxicas em um corpo d'água, provocando danos à saúde humana.
- (D) acúmulo de substâncias minerais ou orgânicas em um corpo d'água, provocando turbidez nas águas.

**17.** Analise as afirmativas abaixo:

- I. A responsabilidade das pessoas jurídicas exclui a das pessoas físicas, autoras, coautoras ou partícipes do mesmo crime ambiental.
- II. A prestação de serviços à comunidade consiste na atribuição ao condenado de tarefas gratuitas junto a parques e jardins públicos e unidades de conservação.
- III. A proibição de contratar com o Poder Público é considerada pena restritiva de direitos da pessoa jurídica.

- Com base na Lei de Crimes Ambientais, as afirmativas verdadeiras são

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) I, II e III.

**18.** Com relação ao procedimento administrativo de Licenciamento Ambiental, é correto afirmar que

- (A) compete ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) o licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades localizadas ou desenvolvidas em terras indígenas.
- (B) o IBAMA não poderá delegar aos Estados o licenciamento de atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional.
- (C) compete ao órgão ambiental estadual ou do Distrito Federal o licenciamento ambiental de bases ou empreendimentos militares localizados em seu território.
- (D) a Licença Prévia autoriza a instalação do empreendimento ou atividade de acordo com as especificações constantes dos planos, programas e projetos aprovados.

**19.** Com base na Política Nacional de Recursos Hídricos, analise os seguintes usos desses recursos.

- I. Derivação ou captação de parcela da água existente em um corpo de água para consumo final, inclusive abastecimento público.
- II. Lançamento de esgotos e demais resíduos líquidos em corpo de água, com o fim de diluição, transporte ou disposição final.
- III. Satisfação das necessidades de pequenos núcleos populacionais distribuídos no meio rural.

- Estão sujeitos à outorga pelo Poder Público os direitos dos usos de recursos hídricos listados nas alternativas

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) I, II e III.

- 20.** Com relação ao Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), é correto afirmar que
- (A)** o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) é o órgão superior do SISNAMA que tem a função de assessorar o Presidente da República na formulação da política nacional e nas diretrizes governamentais para o meio ambiente e os recursos ambientais.
  - (B)** compete ao IBAMA, órgão executor do SISNAMA, estabelecer normas, critérios e padrões relativos ao controle e à manutenção da qualidade do meio ambiente, com vistas ao uso racional dos recursos ambientais.
  - (C)** o Ministério do Meio Ambiente (MMA) é o órgão executor do SISNAMA que tem a finalidade de executar e fazer executar, como órgão federal, a política e as diretrizes governamentais fixadas para o meio ambiente.
  - (D)** compete ao CONAMA, órgão consultivo e deliberativo do SISNAMA, decidir, como última instância administrativa em grau de recurso, mediante depósito prévio, sobre as multas e outras penalidades impostas pela IBAMA.

RASCUNHO



## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

**AS QUESTÕES ABAIXO PROPOSTAS BASEIAM-SE EM TEXTOS RELACIONADOS AOS ITENS DO PROGRAMA. LEIA-OS, COM ATENÇÃO, PARA ASSINALAR A OPÇÃO CORRETA.**

### **TEXTO 1 - Questões 21 a 23**

#### **Eppur, si muove**

#### **Eppur...**

Freud disse que o homem sofreu três feridas em seu narcisismo: a descoberta de que a Terra (portanto, o homem) não está no centro do Universo, a teoria da evolução das espécies (não fomos criados diretamente por Deus) e a descoberta do inconsciente (fatores que não conhecemos nos “determinam”).

Talvez se possa dizer que a antropologia e a linguística produziram outra ferida em nosso narcisismo. Descobriu-se que não é verdade que as sociedades que foram qualificadas de primitivas não tinham leis ou regras. Assim, não há “primitivos”: eles não viviam nem vivem como bichos (não têm fé, nem lei, nem rei...). Também não é verdade que as línguas “deles” são simples. Eles não grunhem! Eles falam seguindo gramáticas complexas e outras complexas regras “contextuais”. Só a total ignorância pode manter erros vulgares como estes (que, para muitos, continuam válidos não só para os primitivos, mas também para o povo). [...]

Sírio Possenti

Disponível em: <<http://terramagazine.terra.com.br/blogdosirio/blog/2011/06/02/eppur-si-muove/>>

Acesso em 29 maio 2013.

- 21.** Sírio Possenti reporta-se à concepção de “gramática” enquanto
- (A) preceitos e padrões que regulam o uso da norma culta.
  - (B) princípios relativos ao estudo normativo dos fatos da linguagem.
  - (C) normas que devem ser seguidas pelos usuários de uma língua.
  - (D) conjunto de regras de fato seguidas por todos os usuários de uma língua.
- 22.** Ao afirmar que “Só a total ignorância pode manter erros vulgares como estes (que, para muitos, continuam válidos não só para os primitivos, mas também para o povo)”, Sírio Possenti também se refere ao (à)
- (A) fato de o uso da norma culta por si só ser garantia de boa linguagem.
  - (B) falar modelar, exemplar, correto, segundo as regras da gramática normativa.
  - (C) preconceito linguístico em relação à variedade de língua que se afasta da norma culta.
  - (D) questão de os erros serem considerados desvios em relação à estrutura morfossintática da língua.
- 23.** As regras “contextuais”, de que fala Sírio Possenti, dizem respeito ao(s)
- (A) funcionamento das estruturas linguísticas.
  - (B) valores semânticos das palavras em contexto.
  - (C) uso linguístico segundo as convenções socioculturais.
  - (D) princípios relativos ao sistema abstrato que constitui a língua.

# RASCUNHO

## TEXTO 2 - Questões 24 a 27

### Sobre peixes e linguagem

Me ocorre frequentemente a ideia de que nós nos relacionamos com a linguagem assim como os peixes se relacionam com a água. Fora da água, o peixe não existe, toda a sua natureza, seu desenho, seu organismo, seu modo de ser estão indissociavelmente vinculados à água. Outros animais até conseguem sobreviver na água ou se adaptar a ela, como focas, pinguins, sapos e salamandras, que levam uma existência anfíbia. Mas os peixes não: ser peixe é ser na água. Com os seres humanos é a mesma coisa: não existimos fora da linguagem, não conseguimos sequer imaginar o que é não ter linguagem — nosso acesso à realidade é mediado por ela de forma tão absoluta que podemos dizer que para nós a realidade não existe, o que existe é a tradução que dela nos faz a linguagem, implantada em nós de forma tão intrínseca e essencial quanto nossas células e nosso código genético. Ser humano é ser linguagem.

Mas a comparação com o peixe também pode se aplicar a uma outra dimensão da linguagem, que é a única forma como a linguagem realmente adquire existência: a dimensão *textual*. Abrir a boca para falar, empunhar um instrumento para grafar o que quer que seja, ativar a memória, raciocinar, sonhar, esquecer... todas essas atividades humanas só se realizam como *textos*. Só tem linguagem onde tem texto. No entanto, por alguma misteriosa razão, os estudos linguísticos durante quase dois milênios desprezaram esse caráter essencialmente textual da linguagem humana. [...]. E as consequências desse desprezo, para a educação, configuram a tragédia pedagógica que tão bem conhecemos: a redução do estudo da língua, na escola, à palavra solta e à frase isolada.

Uma palavra solta, uma frase isolada são um peixe fora d'água. O texto é o ambiente natural para qualquer palavra, qualquer frase. Fora do texto, a palavra sufoca, a frase estrebucha e morre. E como pode o peixe vivo viver fora da água fria?

Marcos Bagno

Disponível em: < [http://www.parabolaeditorial.com.br/An%C3%A1lise%20de%20textos\\_miolo.pdf](http://www.parabolaeditorial.com.br/An%C3%A1lise%20de%20textos_miolo.pdf)>

Acesso em 29 maio 2013.

**24.** Marcos Bagno defende a concepção de linguagem como

- (A) instrumento de comunicação.
- (B) capacidade inata da espécie humana.
- (C) capacidade de produzir palavras e frases.
- (D) forma de expressar e transmitir informações.

**25.** Para Marcos Bagno, a realidade fundamental da língua é o(a)

- (A) fala.
- (B) frase.
- (C) texto.
- (D) palavra.

**26.** Os estudos centrados na “palavra solta” dizem respeito ao plano

- (A) sintático.
- (B) discursivo.
- (C) semântico.
- (D) morfológico.

27. O fragmento de texto que apresenta característica do registro coloquial é
- (A) “Uma palavra solta, uma frase isolada são um peixe fora d’água”.
  - (B) “E as consequências desse desprezo, para a educação, configuram a tragédia pedagógica que tão bem conhecemos”.
  - (C) “Me ocorre frequentemente a ideia de que nós nos relacionamos com a linguagem assim como os peixes se relacionam com a água.”
  - (D) “Fora da água, o peixe não existe, toda a sua natureza, seu desenho, seu organismo, seu modo de ser estão indissociavelmente vinculados à água”.

### TEXTO 3 - Questões 28 a 30

#### A reflexão sobre a linguagem

Tomando-se a linguagem como atividade discursiva, o texto como unidade de ensino e a noção de gramática como relativa ao conhecimento que o falante tem de sua linguagem, as atividades curriculares em Língua Portuguesa correspondem, principalmente, a atividades discursivas: uma prática constante de escuta de textos orais e leitura de textos escritos e de produção de textos orais e escritos, que devem permitir, por meio da análise e reflexão sobre os múltiplos aspectos envolvidos, a expansão e a construção de instrumentos que permitam ao aluno, progressivamente, ampliar sua competência discursiva.

Deve-se ter em mente que tal ampliação não pode ficar reduzida apenas ao trabalho sistemático com a matéria gramatical. Aprender a pensar e falar sobre a própria linguagem, realizar uma atividade de natureza reflexiva, uma atividade de análise linguística supõe o planejamento de situações didáticas que possibilitem a reflexão não apenas sobre os diferentes recursos expressivos utilizados pelo autor do texto, mas também sobre a forma pela qual a seleção de tais recursos reflete as condições de produção do discurso e as restrições impostas pelo gênero e pelo suporte. Supõe, também, tomar como objeto de reflexão os procedimentos de planejamento, de elaboração e de refacção dos textos.

A atividade mais importante, pois, é a de criar situações em que os alunos possam operar sobre a própria linguagem, construindo pouco a pouco, no curso dos vários anos de escolaridade, paradigmas próprios da fala de sua comunidade, colocando atenção sobre similaridades, regularidades e diferenças de formas e de usos linguísticos, levantando hipóteses sobre as condições contextuais e estruturais em que se dão. É a partir do que os alunos conseguem intuir nesse trabalho epilinguístico, tanto sobre os textos que produzem como sobre os textos que escutam ou leem, que poderão falar e discutir sobre a linguagem, registrando e organizando essas intuições: uma atividade metalinguística, que envolve a descrição dos aspectos observados por meio da categorização e tratamento sistemático dos diferentes conhecimentos construídos.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS  
TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL - LÍNGUA PORTUGUESA, p. 27-28.

28. De acordo com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o professor de Língua Portuguesa **não** deve
- (A) tomar o texto como unidade de ensino.
  - (B) realizar atividades de análise e reflexão linguística.
  - (C) adotar um trabalho sistemático centrado apenas na matéria gramatical.
  - (D) criar situações em que os alunos possam operar sobre a própria linguagem.

- 29.** Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa sugerem que o professor leve em conta, em sua prática, a noção de gênero entendida como
- (A) conjunto de traços linguísticos que formam uma sequência textual.
  - (B) entidade abstrata definida por propriedades linguísticas intrínsecas.
  - (C) entidade comunicativa em que predominam os aspectos relativos a funções, propósitos, ações e conteúdos.
  - (D) construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição: aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo.
- 30.** Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa sugerem que o trabalho com textos deve ser feito na base dos gêneros, orais e escritos. São exemplos de gêneros orais formais
- (A) telefonema e crônica.
  - (B) sermão e conferência acadêmica.
  - (C) entrevista e conversa espontânea.
  - (D) reportagens jornalísticas e bate-papo *on-line*.

RASCUNHO